

MANEJO DO EUCALIPTO AUXILIA A REGENERAÇÃO DE FLORESTAS NATIVAS

Por: Graziella Galinari e Alan Rodrigues dos Santos, da Embrapa Monitoramento por Satélite

Plantios comerciais de eucalipto podem contribuir com a conservação da biodiversidade e exercer importante papel de indutor da recomposição de florestas nativas. A necessidade de atender a demandas legais e de sustentabilidade tem levado empresas do setor florestal a investir em medidas para recomposição da vegetação nativa em áreas selecionadas da propriedade, anteriormente ocupadas por talhões de eucalipto. Estudos mostram que no interior dos eucaliptais é possível encontrar uma diversidade considerável de espécies de árvores. Se manejadas cor-

retamente, essas áreas podem se transformar em novos fragmentos florestais, destinados, por exemplo, à formação de Reserva Legal ou de Áreas de Preservação Permanente.

“As empresas estão sempre interessadas em pesquisas que orientem sobre um manejo mais adequado, que favoreça a regeneração da vegetação em áreas de interesse”, afirma o pesquisador da Embrapa Monitoramento por Satélite Carlos Cesar Ronquim. Ele coordenou um estudo em uma propriedade da empresa de papel e celulose International Paper do Brasil, em Bro-

tas (SP), onde foi analisado, ao longo de quatro anos, o potencial dos sub-bosques, vegetação de pequeno porte abaixo da copa dos plantios, na recomposição florestal nativa. A pesquisa foi realizada em parceria com a Universidade Federal de São Carlos.

A propriedade foi monitorada em visitas e por meio da utilização de imagens de satélite e sistemas de informações geográficas (SIG), que possibilitaram a espacialização das áreas e forneceram subsídios para o planejamento ambiental. A pesquisa verificou a presença de espécies nativas no interior do plantio e, após o corte, testou a influência de diferentes tipos de manejo. Concluiu-se que a recomposição de vegetação nativa por meio da regeneração natural, sem utilização de insumos químicos, traz resultados satisfatórios. “Depois do corte do eucalipto, muitas espécies arbóreas ou arbustivas se desenvolveram naturalmente, sem manejo, contribuindo para a minimização de custos e favorecendo a sustentabilidade ambiental, sem o lançamento de substâncias poluentes no ambiente”, explica o pesquisador.

O estudo mostrou, ainda, que a maioria das espécies que germinaram era de arbustos e árvores que surgiram e cresceram em condições de sombra dos eucaliptais e apresentavam características de dispersão por animais, como aves e morcegos ou animais silvestres. Por meio do levantamento da fauna, a equipe do projeto identificou 61 espécies presentes nas plantações de eucalipto e nos remanescentes florestais do entorno. Outro fator observado foi a idade de corte dos talhões de eucalipto. “O atraso na colheita, ultrapassando o prazo de sete anos, pode possibilitar a presença ainda maior de plantas e espécies diferentes, aumentando as chances de sucesso na formação da vegetação quando a área for aberta”.◆



Foto: Alcides Okubo